

A família da Aliança

Para leitura
individual, uso em
aconselhamento,
estudos de casais
ou familiares



Gerard e Harriet
van Groningen



3ª edição revisada
com perguntas
para reflexão e
discussão

A FAMÍLIA DA ALIANÇA

Instruções bíblicas para a vida
familiar que honra a Deus

A família da aliança, de Harriet e Gerard van Groningen © 1997 Editora Cultura Cristã. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 1997 – 3.000 exemplares
2ª edição 2002 – 3.000 exemplares
Reimpressão 2009 – 3.000 exemplares
3ª edição 2019 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial	Produção Editorial
Antônio Coine	<i>Tradução</i>
Carlos Henrique Machado	Bethania Fonseca da Silva
Cláudio Marra (<i>Presidente</i>)	Maria Priscila Barros
Filipe Fontes	<i>Revisão</i>
Heber Carlos de Campos Jr.	Madalena Torres Marra
Marcos André Marques	Marcos Leonardo Paixão da Silva
Misael Batista do Nascimento	Denis Benjamin da Silveira
Tarcizio José de Freitas Carvalho	<i>Editoração</i>
	Zenaide Rissato
	<i>Capa</i>
	Magno Paganelli

V299f Van Groningen, Harriet e Gerard

A família da aliança / Harriet e Gerard van Groningen; traduzido por Bethania Fonseca da Silva e Maria Priscila Barros – São Paulo: Cultura Cristã, 2019, 3ª ed.

160 p.

ISBN 978-85-7622-853-0

1. Família 2. Aconselhamento 3. Poimênica

I. Título

CDD-249

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP

Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	11
1. Nosso livro fonte: a Bíblia	15
2. A família da Aliança	21
3. A origem da família	27
4. O casamento é uma aliança	35
5. O contexto do reino da família da Aliança	43
6. O papel do homem/marido na família da Aliança	53
7. O papel da mulher/esposa na família da Aliança	65
8. Adultos solteiros e a família da Aliança	75
9. Os filhos e a família da Aliança	83
10. Modelando os filhos na família da Aliança	91
11. Os filhos da família da Aliança: sua educação e disciplina	97
12. Os pais nutridores da família da Aliança	105
13. Os filhos da família da Aliança: sua educação de acordo com o mandato espiritual	111
14. Os filhos da família da Aliança: ensinando a eles o mandato social	119
15. Os filhos da família da Aliança: ensinando o mandato cultural aos filhos ..	127
16. Virtudes na família da Aliança	135
17. O culto no lar da família da Aliança	143
18. A família da Aliança: fermento na sociedade	151
<i>Bibliografia</i>	159

Homenagem póstuma

Gerard Van Groningen (1921–2014), erudito e acadêmico profundo, respeitado conhecedor e defensor da fé reformada, faleceu aos 93 anos de causas naturais.

Van Groningen nasceu em Leota, Minnesota, e cresceu em Ripon, Califórnia, na fazenda em que as conversas teológicas de sua família o atraíam durante as diversas tarefas diárias. Após combater no Japão durante a II Guerra Mundial, casou-se com Harriet em 1950, graduou-se no Calvin Seminary, Grand Rapids, em 1954, e obteve seu ThM pelo Westminster Seminary, Filadélfia, em 1955.

Van Groningen iniciou seu ministério na Borculo Christian Reformed Church, em Zeeland, Michigan. Posteriormente, pastoreou a Geelong Reformed Church, em Victoria, Austrália, sob os auspícios de Christian Reformed World Missions. Após três anos, tornou-se um dos professores fundadores do Reformed Theological Seminary em Geelong.

Ele estudou na University of Melbourne, na Austrália, onde obteve seu PhD em 1968. Em 1971, tornou-se professor no Dordt College, Sioux Center, Iowa, e em 1973, passou a ensinar Antigo Testamento no Reformed Theological College of Jackson, Mississippi. Em 1980, foi nomeado presidente do Trinity Christian College, em Palos Heights, Illinois, onde serviu até sua aposentadoria. Em seguida, ensinou Antigo Testamento no Covenant Seminary, St. Louis, Missouri. Esses últimos anos foram intercalados com trabalhos de ensino no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper em São Paulo, Brasil, e no Seminário Reformado de Riga, Letônia.

Van Groningen era proativo e de energia inesgotável. Escreveu dez livros teológicos, entre os quais os excelentes *Criação e Consumo – O Reino, a Aliança e o Mediador* (3 vols.), *Progresso da Revelação no Antigo Testamento*, *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*, e com sua esposa Harriet, este *A Família da Aliança*, todos da Cultura Cristã.

Harriet C. Van Groningen (4 de junho de 1924 – 21 de novembro de 2017) faleceu aos 93 anos, após 64 anos de casamento com Gerard Van Groningen e três anos de viuvez. Conquanto delicada e gentil, foi a esposa gigante de um grande homem. Nas palavras dele, uma “companheira sempre amorosa, meu apoio e minha colaboradora”. Amorosa mãe, deixou os filhos Betty e Herman Westendorp, Jerry e Sherri Van Groningen, Jay e Laura Van Groningen, John e Patti Van Groningen, Bill e

8 – *A família da Aliança*

Connie Van Groningen, Bev e Bob Jonkman, Dave e Dawn Van Groningen, e Chuck e Laura Van Groningen, além de netos e bisnetos. Segundo o testemunho de vários pastores e mesmo casais brasileiros, praticava a hospitalidade e apoiava o ministério de seu marido sem descuidar de seu lar, como píedosa serva do Senhor.

Cláudio Marra
Editor

Prefácio

Que a família, como instituição, está sob violento ataque, ninguém duvida. Que muito tem sido escrito e falado sobre a família cristã, também é fácil de ver. Entretanto, este livro não é apenas mais um tratado sobre o assunto.

O Dr. Gerard Van Groningen, eminente erudito do Antigo Testamento, estuda os relacionamentos familiares sob o enfoque da Aliança, mostrando este poderoso conceito bíblico como sendo a base do bom funcionamento familiar.

Numa época em que as pessoas são instigadas a viverem apenas em função de sua própria felicidade, de buscarem apenas sua própria realização, o conceito de aliança precisa ser ensinado enfaticamente. Não vivemos por e para nós mesmos. Somos cidadãos do reino, cuja estabilidade repousa sobre a fidelidade do próprio Deus das famílias.

Falando com a autoridade de quem estuda o assunto há muito tempo, mas, ao mesmo tempo, usando uma linguagem fácil de entender e muitos exemplos de sua própria vida, o Dr. Van Groningen enfatiza a herança do povo de Deus como participante de uma Aliança que continua se estendendo a todas as gerações daqueles que se tornam seus filhos.

Através deste livro, somos encorajados a estudar como o plano de Deus para a família não mudou ao longo dos séculos e quanto esse relacionamento é essencial para a realização plena da nossa humanidade. Casados, solteiros, filhos, pais — estamos todos incluídos na aliança que Deus estabeleceu com as famílias do seu povo.

Entretanto, o Dr. Van Groningen não ameniza as responsabilidades dos que são chamados a viver esse pacto. Antes, como um toque de clarim, ele nos conclama a assumirmos o papel que fomos criados para desempenhar, sem hesitação, sem negociação, sem rebaixamento do elevado padrão divino.

Tenho a certeza de que este livro, ao nos levar a refletir sobre quanto Deus está envolvido com a família, irá nos fortalecer na luta que enfrentamos diariamente ao tentar viver os princípios do reino de Deus num mundo cada vez mais oposto à sua autoridade e aos seus propósitos para nós, seus filhos.

Wanda de Assumpção

Introdução

Este livro não foi exatamente planejado. De alguma forma, ele apareceu e começou a crescer. Creio que sua origem está ligada ao meu ensino e trabalho de aconselhamento em geral, nos quais eu tenho sempre sido questionado sobre vários aspectos da família. Esse interesse pela família levou-me a incluir referências a esse assunto em minhas conferências, particularmente nas aulas de teologia bíblica, quando os conceitos bíblicos de reino e aliança eram discutidos. Também preguei uma série de sermões sobre esse tema. Então, recebi um pedido específico de um colega, pastor de uma grande igreja. “Você aceitaria ensinar a uma classe de adultos, na maioria jovens recém-casados, sobre instruções bíblicas para uma vida em família que honre a Deus? Mais especificamente, estamos interessados em ter uma classe que ensine sobre a Família da Aliança.” Eu concordei. Juntei alguns esquemas, materiais de conferências, artigos que havia arquivado com o passar dos anos, e livros que haviam sido lançados recentemente. Preparei um pequeno resumo com alguns esboços para guiar a classe nesse estudo. Eu tinha dado apenas algumas aulas quando me chegou um pedido para um estudo mais aprofundado. Em suma, a pergunta que me fizeram foi: “Por que você não escreve um livro para nós? Há tantas pessoas querendo ouvir, ler e estudar o assunto que você está nos ensinando”. Após ter sido convidado para dar o mesmo curso a uma segunda classe na mesma igreja, e continuar a receber súplicas para que escrevesse um livro contendo o material de ensino, as sementes foram plantadas, o que está em suas mãos brotou, cresceu e amadureceu.

Em meu trabalho como pastor, professor e conselheiro, tenho me sentido muitas vezes chocado com a carência de conhecimento que muitos cristãos têm da Aliança e sua relevância para toda a vida. E o entendimento a respeito do reino de Deus sempre presente é ainda menor. Eu comecei a entender que essa ignorância e carência de entendimento era uma trágica realidade em nossa sociedade e cultura contemporâneas, e que poderia trazer, e já tem trazido, sérias consequências. De fato, ouvindo jovens que cresceram em lares desequilibrados, tendo sido confrontados — quando não envolvidos —, em um ou mais tipos de passatempos sociais, aprendi que esses corações e mentes sequiosos não têm uma base real na qual possam construir suas vidas.

Alguém pode perguntar se outro livro sobre família é realmente necessário. Será que não são bons os livros do Dr. Dobson, Edith Schaeffer, e outros de mesma crença e importância? Concordo que esses autores têm contribuído muito para ajudar pessoas a entenderem a importância da família na sociedade moderna e têm dado valiosos conselhos sobre como formar uma família, como desenvolvê-la, bem como quanto ao modo cristão de viver que a família deve adotar. Porém, também sou repetidamente alertado de que falta alguma coisa a esses bons livros. Tenho ouvido jovens solteiros, moços e moças, casais recém-casados, e outros casados há algum tempo e já abençoados com filhos, dizerem que ainda se sentem desorientados após terem lido os livros disponíveis sobre família. A sociedade moderna os tem confrontado com muitos problemas, alternativas, desafios e tentações. A maior realidade que muitos enfrentam é que eles nasceram, ou cresceram, em famílias desequilibradas, nas quais os pais (ou um dos pais) viviam e atuavam como se não houvesse um padrão para eles. Preferências individuais também, frequentemente, têm determinado o curso da vida diária. Muitos têm testemunhado adultos vivendo juntos sem casamento, usando drogas de vários tipos, expressando raiva, praticando atos violentos contra aqueles que eram supostamente amados, recusando a reconciliação e não se esforçando para conviver pacificamente.

Um exemplo da perspectiva contemporânea da vida foi apresentado pela jornalista Gail Pennington, que fez uma investigação sobre o que a TV tinha para oferecer. Sob o título de *All in the Dysfunctional Family* [Tudo na família disfuncional] (Post Dispatch, 27 de fevereiro de 1996), ela resumiu brevemente o que “está fervendo na TV nesses dias”. *Cena um*: pais fumantes, madrasta bêbada, ex-marido internado como lunático, tio assassino. *Cena dois*: uma esposa desequilibrada, um marido amedrontado, adolescentes aterrorizados e grande variedade de colegas vagabundos (ou talvez até assassinos) na redondeza. *Cena três*: divórcio penoso, mãe mesquinha e vários jovens de bicicleta, profundamente envolvidos com a bebida e o fumo (talvez até adoradores do diabo). Ela acrescenta: “Isso é suficiente para fazer uma pessoa lamentar o que já falou sobre a própria família”. O que essa colunista escreveu não é muito diferente do que nós temos ouvido de alguns jovens ao descreverem sua experiência em família.

Muitos jovens não tiveram uma experiência familiar. Lendo os livros disponíveis, receberam alguma orientação sobre como os problemas deveriam ser encarados, como podiam ser resolvidos e como se prevenir de futuras dificuldades que poderiam ou iriam interromper a vida familiar cristã. Eu os ouvi dizer que foram ajudados até certo ponto, mas ainda tinham uma carência básica. Eles perguntaram: “O que os escritores querem dizer quando escrevem a respeito das bases da vida familiar cristã? Serão suficientes as referências a regras, métodos, significados, alvos e bênçãos? O que deve nos motivar? Quais são os reais propósitos da família? Como a família deve realmente se encaixar na sociedade do mundo moderno?” Perguntas como essas indicam que eles precisam de mais. Eles não tinham sempre certeza sobre o que poderia preencher o vazio que eles sentiam. Quando eu comecei a apresentar a eles os fundamentos bíblicos e os propósitos do casamento e da família, senti

que essas pessoas, que procuravam tanto, receberam aquilo que supriu uma grande necessidade de sua vida.

Às vezes, senti-me um pouco desconfortável ao aconselhar e ensinar pessoas sequiosas sobre como viver de maneira cristã em família. Apoio-me na realidade que minha esposa e eu experimentamos durante os 44 anos em que tivemos o privilégio de ter uma família de oito filhos. Harriet, minha esposa e abençoada mãe dessas crianças, e eu, recordamos as fases da nossa vida familiar durante os últimos setenta anos. Nós dois nascemos no início dos anos 20. Nossa infância se passou num estilo de vida de semiclausura. Nossa adolescência começou durante a depressão e continuou na década de 30. Nossos anos de namoro foram turbulentos e desafiadores durante os anos 40, primeiramente, durante os dias da Segunda Guerra Mundial e depois, nos anos do período pós-guerra, quando nos casamos. Então, vieram os “calmos” anos 50, durante os quais, seis dos nossos filhos nasceram. Começamos a compreender como a vida social se desenrolava e se desenvolvia. Durante os anos 60, estávamos vivendo e trabalhando como missionários na Austrália. Outros dois filhos nasceram lá. Tivemos uma boa vida familiar, com nossos filhos crescendo, chegando à adolescência e o começo dos tempos de namoro. Enquanto estávamos na Austrália, nós nos envolvemos com crianças, jovens e estudantes em várias atividades relacionadas à igreja e à escola. Nos anos 70, voltamos para os Estados Unidos e isso exigiu alguns drásticos ajustes na vida. A maioria de nossos filhos estava no colegial e na faculdade. Os problemas surgidos nos anos 60 não nos afetaram muito enquanto estávamos na Austrália, mas nos pegaram de frente durante os anos de mudança e ajustamento para um estilo de vida — tão alterado e diferente daquilo que nós havíamos experimentado durante o período de 1935-1958.

Durante as décadas de 1970 e 1980, testemunhamos o processo de namoro e casamento de nossos oito filhos. A maior parte dos nossos 31 netos nasceu durante esses anos. Como pais e avós, nós oramos constantemente pelos nossos filhos, enquanto os filhos deles crescem da infância para a adolescência e da adolescência à idade adulta. Às vezes, ficamos muito preocupados com as constantes mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea. E agora, nos anos 90, estamos testemunhando o processo de namoro dos nossos netos adolescentes mais velhos e os seus casamentos.

Ficamos, com essa breve revisão de nossa vida familiar, profundamente impressionados pelas enormes alterações que aconteceram no meio social e na textura da vida familiar. Percebemos quão diferentes são agora as realidades social e cultural e as influências, em relação àquelas que nós experimentamos como crianças, adolescentes, jovens e pais de jovens. Esses estilos de vida em constante mudança fornecem perspectivas que, talvez, reflitam-se naquilo que estou escrevendo.

A maior fonte de ajuda para mim como pai, avô, professor e conselheiro, foi a Palavra de Deus, que é infalível e digna de toda confiança. À medida que eu estudava a Bíblia, especialmente com uma perspectiva teológica bíblica, os conceitos de reino, aliança e mediador foram sendo vistos como temas centrais e unificadores. Fui sendo gradativamente iluminado sobre como encarar os muitos problemas familiares, os desafios e as bênçãos que encontramos quando consideramos

o papel mediador do povo de Deus, o papel implantado pelo Deus da família da Aliança no seu reino cósmico.

O que segue neste livro, então, é o fruto da vida familiar e de 35 anos de estudo bíblico-teológico. Em suma, eu descobri que a base teológica bíblica e as linhas mestras que foram aprendidas pela nossa vida familiar foram ao encontro de muitas necessidades, responderam a muitos problemas e deram força para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. É minha fervente oração e esperança que todo aquele que gastar um tempo para ler e estudar este livro possa achar o resultado da nossa experiência familiar e estudo bíblico-teológico útil e frutífero.

Nesta introdução, repetidamente, fiz referência a mim mesmo como filho, marido, pai, professor e conselheiro. Mas também fiz referência à minha esposa, a ajudadora que Deus me deu. Ela tem sido minha companheira sempre amorosa, meu apoio e minha colaboradora. Ela tem tido um papel muito importante em nosso casamento e na nossa vida familiar. Deus a abençoe! Quando foi tomada a decisão de escrever este livro, ela imediatamente concordou em ser coautora. Isso me deu um grande alívio. Acredito que as mulheres, jovens e adultas, que lerem o que está escrito neste livro, irão ver que ele não foi escrito estritamente de uma perspectiva masculina. Nós escrevemos como homem e mulher, como uma equipe de marido e esposa. Minha esposa Harriet, além do seu papel de mãe extremosa, serviu como conselheira para as esposas, cujos maridos estudaram no Reformed Theological College (Seminário) em Geelong, Victoria, Austrália. Ela também serviu como conselheira para a Women's Fellowship no Reformed Theological Seminary em Jackson, Mississippi. Organizou reuniões de grupos de mulheres e liderou-as em estudo bíblico, comunhão e oração. Tem sido professora da Bíblia para grupos de jovens mães. Muitas delas, enquanto seus filhos crescem, continuam a estimá-la não apenas como um modelo, mas como professora e conselheira inspirada por Deus. Sem dúvida, como uma mulher que sempre viveu com uma Bíblia aberta e um coração aberto para meninas, jovens e mães, ela tem muito a oferecer.

1

Nosso livro fonte: a Bíblia

Em nossos tempos modernos, muitas pessoas têm o que consideram ser uma boa vida familiar. Muitas, no entanto, anseiam por uma vida familiar melhor. E muitas, muitas outras não têm muita ou alguma experiência de algum tipo de vida familiar. Falar sobre vida familiar levanta a seguinte questão: O que realmente significa o termo família? Onde podemos recorrer para descobrir e aprender sobre a família?

Será que nós podemos encontrar na Bíblia informações sobre a família, tal como ela era antes, durante, e depois dos tempos de Cristo? Há autores, especialistas em família, que dão a sugestão de que podemos tomar vários caminhos, vários rumos para conseguir informações bíblicas sobre família. Se é isso o que vamos fazer, quais caminhos iremos tomar? Vamos considerar alguns deles.

Nós podemos pegar aquele que, geralmente, é conhecido como o caminho dos exemplos. Teologicamente, ele é chamado de *Perspectiva Exemplarista*. Se seguirmos por esse caminho, olharemos para exemplos bíblicos de família. Quem está lá para vermos? Primeiramente, Adão e Eva. Eles começaram com um bom casamento, mas depois tiveram problemas quando Satanás os tentou. Em grande medida, Deus os restaurou como família. Como marido e mulher, tiveram filhos. O filho mais velho matou seu irmão e então tiveram mais filhos. Não era uma família ideal, marcada que estava com a mancha do homicídio.

Podemos olhar para Noé (Gn 6–9), que tinha uma mulher que entrou na arca com ele. Eles tiveram três filhos. Cada um deles tinha uma mulher que entrou na arca com eles. Noé é citado como sendo um homem justo, que andou com Deus. Disso podemos pressupor que ele tinha uma família e vivia de acordo com a vontade de Deus. Após o dilúvio, lemos que um de seus filhos não foi um filho muito bom, pois não honrou seu pai quando este se fez desonrável.

Podemos olhar para Abraão. Sarai foi sua primeira mulher. A Bíblia fala dela como sua única e legítima esposa. Como não podiam ter filhos, Abraão, seguindo o conselho de sua mulher, tomou Hagar como concubina e teve um filho com ela,

acreditando ter assim a semente que Deus prometera, mas foi repreendido por isso (Gn 17.1). Deus lhe disse: “Abraão, anda na minha presença e sê perfeito”. Essa admoestação veio depois da triste história de Abraão, Hagar e Ismael. Abraão teve também outra mulher. Ela é citada como uma concubina (Gn 25.1,6; 1Cr 1.32,33). Isso significa que ele teve muitos outros filhos, mas nós lemos que ele não os reconheceu como verdadeiros herdeiros (Gn 25). Abraão deu a eles presentes e os mandou embora. Só Isaque foi considerado como seu herdeiro. Então, Abraão não foi realmente um bom exemplo bíblico em todos os aspectos, foi? Não, não foi.

Isaque teve uma mulher e dois filhos. Também não foi um bom exemplo porque preferia um filho a outro. Jacó, seu filho, teve duas mulheres e duas concubinas. Nós sabemos qual foi o resultado disso para Jacó. Ele teve muitos problemas com sua família. Primeiro, Raquel ficou aborrecida com ele e, depois, havia ciúmes entre os meios-irmãos, tanto que José foi vendido porque Jacó realmente considerava Raquel como sua primeira e única mulher. O primeiro filho dela era o seu filho preferido. Que problemas familiares tinha Jacó.

Vamos para Moisés. Moisés casou-se com uma mulher que, evidentemente, não era de linhagem israelita. Ela estava com ele quando voltou ao Egito e causou um problema. Você pode ler sobre isso em Êxodo 4. Ela não queria que seu filho fosse circuncidado, mas finalmente cedeu.

Vamos pular para Eli, o sacerdote, o homem que particularmente representava a santidade de Deus (1Sm 1,2). Como é triste a história de seus filhos. Eles eram perversos. Abusaram dos privilégios que Deus tinha dado a eles como sacerdotes. Eli, lemos, não os corrigiu. Esta também não foi uma família modelo.

E Samuel? Samuel foi dado a seus pais depois que sua mãe, Ana, orou pedindo um filho. E ela o chamou “Deus ouviu”. Ele foi treinado para ser um servo de Deus no templo. Mas ele não viu um exemplo muito bom na vida familiar de Eli. Mais tarde, quando Samuel estava ocupado como profeta, tendo servido toda a sua vida como juiz e às vezes como sacerdote, parece que não teve tempo suficiente para educar e treinar seus filhos apropriadamente. Eles eram maus, tanto que o povo de Israel não os queria para serem seus juizes ou líderes. Será possível que um homem que tinha sido profeta, juiz, e que serviu por vezes como sacerdote, estivesse ocupado demais? Parece que sim.

Vamos para Davi. Davi foi um rei que governou sábia, reta e justamente sobre Israel (2Sm 8.15). Mas, com certeza, tinha problemas familiares. Ele não ficou com sua primeira mulher Mical (2Sm 6.21-23). Depois se casou com uma viúva de quem teve alguns filhos. E nós lemos que Davi teve outras esposas também. Sobre seus filhos, vemos meios-irmãos odiando-se uns aos outros. Absalão tentou destronar seu pai. Que confusão nessa família! A família de Davi também não serve de modelo.

Quando vamos aos profetas, lemos sobre Isaías tendo uma esposa, uma profetisa, com quem teve um filho (Is 8.1). Sobre os profetas como maridos e pais não foi dito muito mais que isso, com exceção do triste caso de Oseias. O relato do que Oseias fez como homem casado é muito triste. Deus disse a ele para tomar uma